

# Sexta-feira 13, um dia de azar e uma noite cheia de eventos

Para muitos, a data é aziaga, para outros uma forma de fazer negócio. As superstições também podem ser bem divertidas

Ana Carla Rosário  
acarla@jn.pt

**MISTICISMO** Por ter muitos e maus acontecimentos a si ligados ao longo da História, a sexta-feira 13 é tida, de há longa data, como um dia de azar. Mas se o dia é passível a azares para alguns (explicado por psicólogos por as pessoas andarem mais medrosas e ansiosas e, por isso, mais distraídas e propensas a acidentes), há que tirar proveito dele. Há quem viaje (as viagens costumam ser mais baratas nestas datas) ou se case (pelas mesmas razões). E há terras, como Montalegre, onde os eventos ligados ao misticismo dão rios de dinheiro.

De facto, depois de “explodir” de gente com bruxas e esconjuro com o Halloween, em final de outubro, o município começou a aproveitar as sextas-feiras 13 para criar eventos. Um sucesso enorme, com as ruas apinhadas de gente e restaurantes e hotéis a abarrotar de clientes.

Ninguém bate o município quando se fala em bruxas, mas, se não é (ou se é) supersticioso, há algumas iniciativas mais pequenas, de norte a sul, que pode não querer perder. Em dezembro há mais.

**VIANA DO CASTELO E VALENÇA**  
**Caminhar e bebida a condizer no fim**

Em Viana do Castelo, as autarquias de Vila de Punhe, Mujães, Vila Franca e União de Freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã, em conjunto com o Núcleo Promotor do Auto da Floripes 5 de Agosto, organizam, pela 11.ª vez, uma caminhada noturna ao Castro de Roques. É sujeita a inscrição prévia e prevê coreografias,

esconjuro e queimada galega (bebida que, dizem, espanta todos os males, feita à base de aguardente, açúcar, grãos café e há quem misture canela e mel), sempre em ambiente de festa com bombos e cantares. Há alguns sustos pelo caminho e, no final, uma barraca de comes e bebes. Em Valença, o Grupo de Jovens Fonte d’Ouro organiza, em Fontoura, uma “noite assombrada”, com uma caminhada e, no final, queimada.

**VALONGO**  
**Mascarados à volta da fogueira**

A partir das 21 horas, o Largo do Centenário, em Valongo, vai encher-se de mascarados para celebrar uma festa que promete ser “épica”. O evento vai contar com um recital, oferta de uma queimada galega, luz, uma grande fogueira e música alusiva à festa. Em Paredes, haverá também uma caminhada noturna até Monte, Mouriz, onde será servida a bebida do esconjuro.

**SINTRA E LISBOA**  
**Percurso ao castelo ou filmes de terror**

Em Sintra, os mascarados que pagarem para passear à noite até ao castelo por um “percurso assombrado” vão ouvir lendas e mitos da vila e, no final na noite, haverá um ritual esconjuro: o exorcismo das bruxas. Em Lisboa, há uma proposta diferente. O Festival Internacional de Cinema de Terror Motel/X festeja a 13.ª edição e, hoje, os bilhetes dão direito a uma cerveja. A festa acontece no Cais da Rocha Conde de Óbidos, em Lisboa. ●



REPORTAGEM

## Pouca sorte é não poder ir a Montalegre

**Misticismo** Esperados milhares para beber queimada e livrar-se de invejas e maus-olhados



**No Restaurante Costa (em cima) haverá uma ementa condizente. Amélia Santos (em baixo) espera fazer negócio**



**EVENTO** “Já sentia falta de uma sexta-feira 13. Montalegre transforma-se nestes dias e, como diz o padre Fontes, sem festa a vida não presta”, brinca Amélia Santos, que tem uma loja de artesanato às portas do castelo onde, hoje à noite, se hão de juntar milhares de pessoas para celebrar o azar. Passou mais de um ano desde a última vez em que o calendário conjugou uma sexta-feira e o dia 13.

Como a sorte dá muito trabalho, os preparativos começaram logo no início da semana com a vila a ser invadida por bruxas. Há caveiras fantasmagóricas em cada esquina e até os bois barrosões, que dão as boas-vindas à entrada de Montalegre, se endiabraram e ganharam asas demoníacas. O dia é de animação para quem visita e de azáfama para quem espera fazer negócio.

“O público é cada vez mais e toda a gente quer levar uma recordação”, realça Amélia Santos, que se vê obrigada a ter dois ajudantes para dar resposta à procura. Uma ruas abaixo, o restaurante Costa está esgotado “há já muito tempo”. O proprietário, Francisco Costa, lembra que nos primeiros anos do evento, que co-

meçou a ser celebrado em 2002, “vinham poucas pessoas”. “Nem decorações tínhamos no início, mas a festa foi crescendo. Agora é um mar de gente”, sublinha. Quem jantar no restaurante vai encontrar uma catacumba mística repleta de figuras do além à espreita.

Uma das novidades deste ano é o encerramento ao trânsito da Rua Vitor Branco, paralela à rua que liga o castelo ao palco da Praça do Município. “Será uma espécie de esplanada gigante onde as pessoas poderão descontrair, porque esta é uma noite comprida”, explicou o presidente da Câmara, Orlando Alves.

**REBENTAR PELAS COSTURAS** Montalegre fica a “rebentar pelas costuras”, mas o autarca garante que “é bom sinal para a economia local”.

Para desafiar o azar, às 13.13 horas, abre a Feira do Esconjuro, onde não vão faltar poções mágicas e mezinhas. À noite, o palco do castelo dá lugar a uma esfera gigante onde vão atuar criaturas voadoras em redor do padre Fontes. O esconjurador-mor vai vestir-se a rigor para preparar 500 litros de queimada, que vão matar a sede da multidão. ●